# Pelo encerramento dos shoppings aos domingos

Esta petição apela ao encerramento das grandes superfícies comerciais em Portugal, ao domingo.

Será que realmente precisamos de ter uma grande superfície comercial aberta todos os dias da semana, das 10h da manhã às 23h/00h?

Deixaríamos de fazer compras se as nossas grandes superfícies comerciais encerrassem ao domingo?

Serão saudáveis para nós enquanto indivíduos e colectivo, os horários que hoje se praticam nestes estabelecimentos?

Os intensos e rotativos horários de shopping tem consequências profundas na vida e saúde dos seus trabalhadores e deveríamos ponderar se neste sector, os "meios justificam os fins".

São cada vez mais frequentes os debates e estudos que abordam os benefícios do descanso

traduzido em trabalhadores mais felizes, produtivos e motivados.

A organização das empresas e a forma como encaramos o equilíbrio entre o trabalho e a vida pessoal está a mudar e esta petição pretende chamar a atenção para um sector que poderia contribuir positivamente para uma melhoria na qualidade vida de milhares de famílias bem como para o reforço de uma edificante identidade cultural.

Com o encerramento das grandes superfícies comerciais ao domingo as pessoas seriam

confrontadas com novos desafios.

A procura de novas formas de entretenimento, ajudaria a estimular a vida na cidade e no comércio local. O fortalecimento das relações interpessoais traria nova ênfase à vida familiar e aqui reside o aspecto valioso e realmente fundamental desta petição. Mais tempo, de qualidade, para nós e para os nossos.

Vivi algum tempo em Lyon, França e percebi que os centros comerciais e os supermercados durante a semana fechavam cedo e que ao domingo estavam fechados o dia todo. A princípio fiquei um pouco chocada e preocupada. Como iria eu organizar a minha vida se trabalhava toda a semana e só folgava ao fim de semana? Foi estranho ao início, mas para minha surpresa foi muito fácil adaptar-me. Percebi que por organizar a minha vida de outra forma, acabava por ter mais tempo e disposição para mim, para a minha casa e para a minha família.

Foi uma experiência diferente da realidade que eu conhecia e em pouco tempo senti que as vantagens do encerramento dos grandes centros comerciais, superavam a utilidade de agressivos horários de abertura. Pareceu-me uma medida que valorizava a vida das pessoas e isso inspirou-me a criar esta petição.

Acredito que se esta medida fosse posta em prática no nosso país, poucos meses depois, quando nos lembrássemos que antes tínhamos o centro comercial aberto ao domingo, o nosso pensamento seria

algo parecido com "foi uma boa mudança".

Seria uma resolução que traria aos trabalhadores de grandes superfícies comerciais horários mais equilibrados e a garantia de passar o Domingo em família, ao passo que para os não trabalhadores de grandes superfícies comerciais traria o pretexto ou empurrão perfeito para investir mais no espaço público e na nossa cultura.

Se por um lado é necessário que os horários das grandes superfícies comerciais tenham em conta, de forma adequada, as necessidades da população, por outro lado também é necessário estarmos atentos às necessidades destes trabalhadores.

Existem trabalhos/profissões que pela natureza dos serviços que prestam são imprescindíveis para o funcionamento da nossa sociedade, mas no que toca às grandes superfícies comerciais seria bom

relembrar que estas prestam um serviço de conveniência / comodidade e que ao fim de contas, é tão necessário as grandes superfícies comerciais estarem abertas ao domingo como o mesmo se poderia aplicar para a generalidade dos serviços públicos, que efetivamente encerram ao sábado e domingo.

Nem sempre em Portugal os centros comerciais e supermercados tiveram estes horários

desenfreados, na verdade foi uma mudança que ocorreu em 2010 acompanhada de bastante polémica. Hoje a polémica mantém-se.

Passados agora 10 anos, pergunto, foi um avanço ou um retrocesso para aquilo que queremos ser enquanto sociedade?

Obrigada.

Sara Gonçalves

19 de Abril 2020.

**Subscritor(es)**

Sara Alexandra Flores Gonçalves